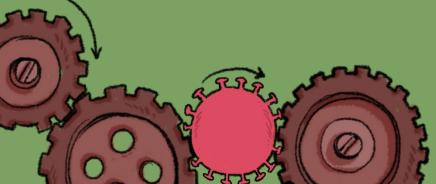
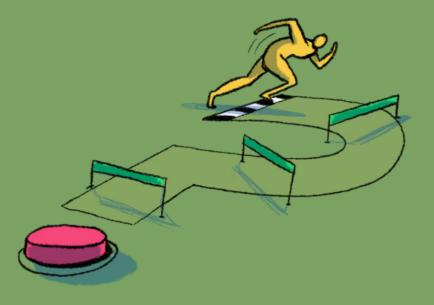




### O QUE APRENDEMOS COM A PANDEMIA COVID-19?







projeto "O que aprendemos com a COVID 19", desenvolvido no âmbito da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura e a Capital Europeia da Inovação, tem por principal objetivo identificar as aprendizagens fundamentais que nos trouxe este ano de pandemia covid19, para podermos incorporá-los no propósito e no funcionamento das nossas organizações.

O projecto já se realizou noutras cidades, entre elas Barcelona, sob a orientação da mesma equipa. Para a sua realização foram entrevistados profissionais destacados do Município de Oeiras, distintos dirigentes, empresários, cientistas, etc.



#### **AS PESSOAS:**

### "somos frágeis, mas adaptáveis"



prendemos rápido: em poucas semanas e meses as pessoas responderam tanto a nível pessoal como profissional, adaptando-se às novas circunstâncias e aos novos papéis.

Construímos em cima da nossa fragilidade: em vez de ceder às dificuldades, muitas pessoas aproveitaram este momento para repensar a sua posição vital.

Surgiu o valor da **resiliência**: Para além da busca permanente de uma melhor eficiência a curto prazo, surgiu com força a procura de uma maior eficácia a médio e a longo prazo, a resiliência.



alorizamos mais o equilíbrio vida/trabalho: as horas excessivas de trabalho remoto levaram muitas pessoas a impor **limites** ao "sempre-conectado".

Percebemos o valor de ter um portefólio pessoal: a nossa vida deve ser mais rica, não se limitar apenas a trabalhar e a descansar para poder voltar ao trabalho; É necessário definir e manter um portefólio vital mais amplo (que nos agrade, que nos faça valorizar a nossa vida, etc.).

A saúde mental tornou-se um tema central: para além do impacto fisiológico nas pessoas afetadas pelo vírus, os sucessivos confinamentos que obrigaram toda a população a ficar em casa, enfatizaram a importância de trabalhar o equilíbrio mental.



omos mais semelhantes do que imaginávamos: a pandemia afetou todos os países e todo o tipo de população. A Humanidade é "uma" e devemos começar a tratar os problemas comuns de forma mais **coordenada**.

Sentimos uma maior **sintonia** com a Humanidade: pela primeira vez em muitas gerações experienciámos um problema totalmente global; Temos que aproveitá-lo e prepararmo-nos para os próximos desafios globais, como as alterações climáticas.

Perguntámo-nos "e eu, que posso fazer?": Toda a gente, tentou ajudar naquilo que pode; a solidariedade dentro das famílias e entre colegas de trabalho foi muito importante, e todos nós sentimos a responsabilidade de contribuir.



# MIBRIDIZAÇÃO

xplorámos a combinação da presença física e virtual: fomos obrigados a aprender rapidamente a trabalhar remotamente, o que nos fez perceber a oportunidade de, no futuro, fazer coincidir o presencial com o remoto.

Aprendemos a usar melhor as ferramentas digitais: a sua utilização não é imediata nem trivial, especialmente se quisermos aproveitá-las ao máximo; é necessária uma prática regular, para nos habituarmos à ideia do trabalho digital.

Queremos casas mais confortáveis para viver e trabalhar: uma vez que passaremos mais tempo em casa, a viver e a trabalhar, interessa-nos que esta seja mais cómoda e esteja melhor preparada.

covid19?

#### **AS ORGANIZACÕES:**

"eficiência deve ser combinada com resiliência"

## RESILIÊNCIA

eduzir a dependência da Ásia: a rotura de algumas cadeias de suprimentos durante a pandemia destacou a necessidade de sermos menos dependentes de fornecedores distantes.

Reindustrializar a Europa: uma das consequências da crise é que voltou a fazer sentido considerar o reshoring, ou o nearshoring, ou seja, o retorno das indústrias ao Continente; algo que também contribui e é consistente com o desafio da sustentabilidade.

Tirar partido da digitalização: para muitas empresas, a pandemia demonstrou a necessidade de uma presença digital em plataformas e mercados internacionais. Ser digitalmente ativo tornou-se imprescindível na majoria dos setores.

### **ESTRATÉGIA**

necessário pensar mais e de forma mais eficaz, a médio e longo prazo: não podemos continuar a funcionar de um ponto de vista da "sobrevivência", pensando apenas no quotidiano; as oportunidades são muitas e há que responder de forma inteligente.

Construir parcerias público-privadas: a colaboração entre as administrações e as organizações privadas, para conseguir responder às estratégias nacionais e internacionais (União Europeia), será cada vez mais imprescindível, e será necessário aumentar a eficácia da sua coordenação.

Conectar com outras indústrias, em formato de ecossistemas: a colaboração entre organizações de diferentes setores, será a forma de responder a novos desafios, mais complexos e sofisticados, tanto da sociedade como do mercado.



urgiram líderes escondidos e inesperados: muitos profissionais responderam para além das responsabilidades que lhe eram atribuídas, o que fez com que as capacidades de liderança aumentassem.

A função do líder é acompanhar as pessoas: à "distância" física e emocional entre profissionais das organizações, fez aumentar a importância da transparência das informações fornecidas e do acompanhamento realizado por parte dos líderes, tranquilizando os seus trabalhadores através de mensagens claras.

Capacitar as equipas para que sejam autossuficientes: é preciso ir mais além do habitual mecanismo de "comando e controle"; as organizações precisam de trabalhar em equipa, para responder aos clientes de forma mais ágil, conectada e directa.

eduzir a distância entre a ciência e o mercado: os problemas das pessoas requerem soluções mais ágeis, que vêm cada vez mais da ciência e da tecnologia, que respondem rapidamente com novas propostas.

O que aprendemos com a pandemia

Responder às novas necessidades das pessoas: as organizações devem analisar melhor a sociedade, de forma a detetar quais os problemas e as necessidades, para que a resposta seja feita de forma mais rápida. A inovação é a criação de um novo valor que responda às necessidades das pessoas.

Treinar a inovação colaborativa: o mundo é demasiado complexo para tentarmos "resolvê-lo" sozinhos; é necessário colaborar com outras organizações de forma a complementarmo-nos mutuamente.

covid19?





#### **SOCIEDADE:**

"é crítico melhorar a coordenação"



necessária mais coordenação na União: os problemas de grande escala, como a pandemia, exigem soluções pensadas a nível continental.

É necessário mais investimento no futuro: a competitividade da Europa num ambiente de "blocos competitivos" (Norte-América, China, Sudeste Asiático, etc.) requer investimentos na ciência e tecnologia, e uma agilização na sua comunicação com o mercado.

É preciso **prepararmo-nos** para a próxima crise: a pandemia mostrou que "o inimaginável" pode tornar-se rapidamente num problema; há que definir os instrumentos coletivos com os quais a União poderá defender-se de maneira mais eficaz face às crises futuras.



umo a uma economia baseada na ciência e na tecnologia: cada vez mais as empresas precisam de se envolver para gerar a oportunidade de construir una economia competitiva, que assente no conhecimento científico e tecnológico.

Construir a partir de parcerias **pú-blico-privadas**: a nova economia é o resultado de planos a longo prazo, a nível continental, da mobilização de recursos públicos em quantidades relevantes, e da participação activa de empresas privadas que respondem a "missões" conjuntas, entre o público e o privado.

Educação como centro da política económica: Elevar o nível da qualidade e o alcance da educação já não é apenas uma questão de justiça social (garantindo a igualdade de oportunidades), mas sim uma ferramenta crítica para garantir a competitividade económica.



ova geração de previdência social: precisamos de evoluir para novas formas de proteção social (como uma segurança social mais eficaz e economicamente sustentável, ou a exploração do rendimento básico universal), bem como novas formas de financiá-la.

Mais apoio para a população mais vulnerável: é necessário desenvolver mecanismos eficazes para dar oportunidades às camadas mais vulneráveis da população, que podem ser cada vez mais excluídas de um ambiente excessivamente baseado na eficiência na automatização.

Usar dados para melhorar a vida dos cidadãos: preocupamo-nos muito com a privacidade dos dados, algo indiscutível, no entanto, temos que perceber que a análise honesta dos mesmos pode gerar novas soluções para os problemas dos cidadãos.



O que aprendemos com a pandemia

sustentabilidade do planeta é fundamental para a saúde: foi demonstrado que existe uma relação direta entre a "saúde" dos sistemas naturais e a saúde das pessoas; e nós temos apenas este planeta.

São geradas **oportunidades** para novos setores económicos: a necessidade de assegurar boas condições para a vida no planeta, gera muitas oportunidades de criação económica (como por exemplo, tudo o que está relacionado com a revolução energética e a sustentabilidade).

Sustentabilidade de modelos económicos e **pessoais**: Devemos encontrar um vínculo que seja indiscutível entre o que fazemos como cidadãos e o que fazemos como profissionais; a coerência entre aquilo que produzimos e aquilo que consumimos é fundamental.

### **CIÊNCIA E TECNOLOGIA:**

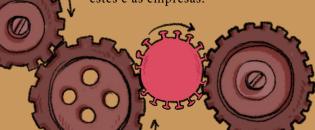
"A ciência é o nosso escudo protector"



onversão mais rápida de ciência em inovação: a distância entre o laboratório e o mercado está cada vez mais curta porque são necessárias novas soluções para a resolução de problemas mais complexos.

A investigação fundamental é crítica a longo prazo: a pandemia demonstrou a grande utilidade da investigação que trabalha com base em eventuais e possíveis desenvolvimentos futuros.

A colaboração científica acelera os processos: o rápido desenvolvimento das vacinas, demonstra a utilidade da colaboração entre centros de investigação e entre estes e as empresas.





### TRANSVERSA-LIDADE

multidisciplinariedade é crítica: Hoje, a ciência exige um inter-relacionamento entre disciplinas que são aparentemente distantes e uma combinação de ideias e soluções radicalmente novas.

São necessários mecanismos de colaboração entre os centros de investigação: a colaboração não é automática nem fácil; precisam de ser definidas, testadas e adaptadas, novas formas de colaboração entre centros de investigação, de forma a facilitar e a promover a combinação das suas capacidades.

Cientistas jovens e consagrados precisam de estar **conectados**: um aspeto tácito do desenvolvimento científico é a conexão entre a experiência e a energia dos jovens cientistas, e essa conexão deve ser feita o quanto antes e de forma global.



ciência passou a fazer parte das conversas comuns: os cidadãos "incorporaram" a ciência no seu quotidiano, passaram a reconhecer o valor e, em especial, a sua utilidade durante a pandemia; Essa predisposição deve ser potencializada para que a ciência contribua ainda mais para o bem-estar das pessoas.

É necessária mais cultura científica nas escolas: a ciência é fundamental para o nosso futuro, portanto, é necessário garantir o surgimento e atendimento de novas vocações científicas e tecnológicas na educação.

Aproveitar este bom momento da ciência: É preciso mostrar às pessoas que a ciência não é o espaço de uma elite, mas sim um lugar que trabalha para o **bem comum** e que qualquer pessoa pode integrar.



issões" que estimule m projectos cruzados: As administrações e o setor público devem lançar desafios coletivos (missões), baseados no desenvolvimento científico e tecnológico, e assegurar recursos que estimulem e mobilizem todos os tipos de organizações para participar na geração de novos valores económicos e sociais.

Melhores sistemas de transferência de ciência e tecnologia: Uma nova geração de modelos e instrumentos para conectar a ciência elaborada em universidades, em centros depesquisa e nas empresas.

Oportunidades para o setor da saúde: Em particular, a pandemia demonstrou a grande oportunidade económica e social que surge da potencialização da conexão entre a investigação médica e sanitária e a indústria da saúde; uma oportunidade especialmente relevante para Europa.





